

GUIA DO ESCRITOR DE PRIMEIRA VIAGEM

Debbie Yahgar

USANDO A SEMIÓTICA PARA DESCREVER UMA HISTÓRIA

O que é Semiótica?

É a ciência da linguagem que opera com a articulação dos signos verbais e não verbais; com os diversos sistemas de sinais, de linguagem e suas relações.

Não entendeu? Vamos ver na prática. Tente descrever uma coisa que só você está vendo, para outra pessoa. Pode ser um objeto ou uma foto. Você terá que descrever os detalhes para que a pessoa descubra o que é sem você dizer. É como uma brincadeira de adivinhação. Por exemplo você quer descrever uma pêra: é uma fruta meio redonda, meio oval, sua casca é firme, mas macia, seu sabor é azedo e adocicado ao mesmo tempo e quando você mastiga, sente como se estivesse comendo areia. Veja o filme “Cidade dos Anjos” A moça tenta explicar para o anjo o gosto das palavras, dos alimentos, dos livros, da dor, da saudade. É exatamente isso. Colocar em linguagem verbal e escrita, os signos não verbais.

PASSO A PASSO – OU COMO DAR O PRIMEIRO PASSO

Para transformar uma idéia em realidade, o caminho é sempre o mesmo: ter a idéia, desenvolvê-la, planejar o produto final e entregá-lo. Isso serve pra um livro, montar uma loja ou fazer o desfile de uma coleção. E não basta ter idéia e talento- precisa de dedicação, de persistência e paciência, de muito estudo, da necessidade de ler e ver muito sobre arte, cinema, literatura, cultura geral, além de conhecimento teórico e prático de redação. Antigamente os autores escreviam em cadernos, papéis e gastavam muita tinta. Com o milagre da tecnologia, temos o computador que é uma ferramenta que faz a metade do seu trabalho. A internet permite que pessoas que nunca gastaram uma caneta na vida, possam expressar o que quiser, para uma grande quantidade de pessoas. Isso faz com que pessoas sem conhecimento do assunto – redação – queiram entrar nesse mercado – Livros.

Mas, e o sonho? Como não há um curso para sonhadores, resolvemos orientar os iniciantes na arte de “por a idéia no papel”.

E de onde tirar idéias? De um livro que você leu, de um filme que você viu, de uma estória que alguém contou, de sua própria vida. E pra desenvolver essa idéia? Leia livros com o mesmo assunto, veja filmes com o mesmo tema, pergunte à pessoas se já ouviu algo parecido. Um dos livros indicados nas aulas foi “O Vendedor de Histórias” de Jostein Gaarder. Ele descreve a forma como as ideias podem ir brotando até se transformar em escritos. Ou não. Partimos do princípio que toda idéia é válida. Temos a certeza de que vai dar muito trabalho, mas vai valer a pena. Mãos à obra!

Serão usados dois exemplos do começo ao fim do passo-a passo. É só substituir pela sua idéia.

PASSO 1: ESQUEMATIZAR A IDEIA:

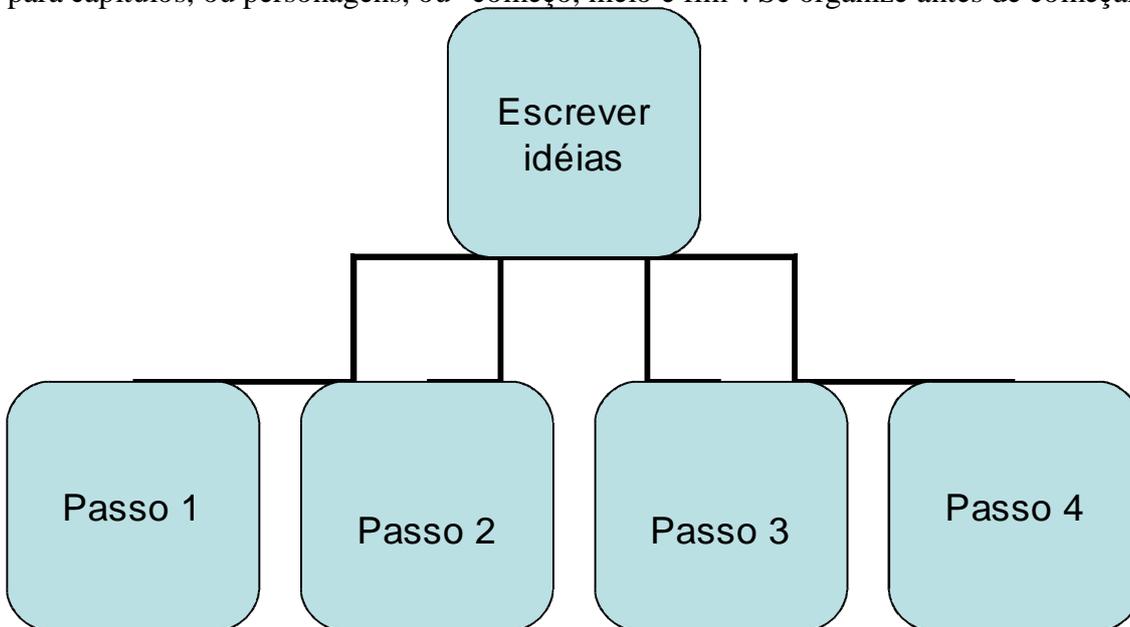
Faça um esquema do seu livro. Esquema é o caminho que você vai seguir. Pode ser um desenho, um fluxograma, mapas mentais para planejamento do livro, lista de ano novo, qualquer coisa que ajude a organizar suas idéias. Ou as idéias que você achou interessante em um livro, ou filme, ou quadro, ou foto.



Faça pastas no computador e conforme for escrevendo, vai salvando nessas pastas. Envie para o seu e-mail cada versão do seu livro. Isso resolve o problema de perder os dados no seu computador ou mesmo de provar que o texto é seu(ver passo 9).

em uma pasta coloque o nome MEU LIVRO.

Dentro dessa pasta abra várias pastas como: idéia 1, idéia 2, etc. Dentro de cada uma faça pastas para capítulos, ou personagens, ou “começo, meio e fim”. Se organize antes de começar.



PASSO 2: NÃO PRECISA COMEÇAR DO COMEÇO.

Escrevendo: escolha como a história vai ser contada – se vai ter um narrador ou se vai ser em terceira pessoa. Isso vai permanecer em toda a narrativa.

Caso 1: Narrador (um dos personagens conta a história. O leitor segue a opinião do personagem): “quando a ví segurando a mão dele, meu coração parecia que ía saltar pela boca – eu estava infeliz...”.

Caso 2: A terceira pessoa não aparece, como nas histórias infantis. Isso deixa o leitor ter sua própria opinião sobre os acontecimentos: “ então o lobo seguiu Chapeuzinho Vermelho pela floresta e, cortando caminho, chegou primeiro na casa da Vovozinha.”

Escrevendo: se a primeira idéia for uma cena de ação, escreva- por ex.: “ então ele tentou passar na porta giratória com força, mas o som do tiro foi mais rápido que seus pés e ele tombou no mesmo instante em que a porta retomava seu girar eterno em torno de si mesma.”

Caso 1: Isso pode ser um romance policial em que um assaltante de banco tenta fugir após o assalto e é baleado.

Caso 2: isso pode ser uma história real de alguém que ficou paraplégico após uma bala perdida. Depois você decide o que fazer com essa linha. Guarde numa pasta.

Escrevendo: se a sua segunda idéia for uma cena de outra época: “então ele tirou sua espada e jogou na frente do adversário provocando um desafio. O murmúrio era grande, já que ele havia desafiado o melhor espadachim do Reino”.

Caso 1: ou você separa as histórias por idéias, ou você mistura as duas histórias, como se tivesse num sonho ou numa máquina do tempo.

Caso 2: não precisa ser fiel ao período, mas tem que ter bom senso: não pode citar telefone num período em que ele não existia, a não ser como citado no Caso 1.

Não precisa decidir agora o que fazer com cada texto: é como uma música – as vezes você só tem a letra, mas não toca nenhum instrumento e não sabe como pôr a melodia, até que encontra alguém que sabe tocar um violão, criou uma melodia, mas não sabe escrever nada. Guarde seus escritos, mesmo que pareçam textos perdidos no espaço. Escreva várias histórias, várias idéias e depois decida qual você vai transformar em livro.



PASSO 3: COM A MÃO NA MASSA

Você tem que escrever, mas deu um branco. Se você sabe sobre o que vai falar é meio caminho andado. Faça de conta que está escrevendo uma carta e nessa carta você vai me contar essa idéia.

Caso 1: “Querida amiga: tive uma idéia para um livro: um rapaz passa todo dia numa janela e se apaixona pelo sorriso da moça. Ele não sabe que ela está numa cadeira de roda. Ele lhe leva flores. Ela cita uma poesia dizendo que não pode amar. Ele pensa que ela está de compromisso com outro. Quando ele descobre o motivo ele se afasta, quase desiste, mas não consegue viver sem aquele sorriso e a pede em casamento. Ela fica chateada, faz charme, mas perdoa e se casa com ele.”

Pronto! Começo, meio e fim – agora é só seguir os passos.

Se você não tem a história, mas tem a idéia de um tema:

caso 2: escreva o nome do tema, divida em tópicos e descreva cada tópico como se fosse um repórter de televisão: pode fazer isso em frente ao espelho ou pode gravar numa câmera. Isso ajuda a desenvolver idéias. “Tema: Drogas. Tópico Um: Usuários nas ruas:”nas grandes cidades vemos usuários utilizando as calçadas para praticar o vício”. Tópico dois: o que vem sendo feito: “ a polícia e prefeitura não possuem iniciativas para retirar essas pessoas da rua. Tópico 3: o que pode ser feito: “ a prefeitura deveria se unir aos grupos de ajuda já existentes para criar projeto de ajuda para essas pessoas.”

PASSO 4: TRANSFORMANDO LINHAS EM PÁGINAS

História sempre tem os mesmos “signos”:

QUANDO? - onde se passa a história, em que período, em que lugar. É uma área urbana? Se passa no futuro? Acontece ao ar livre? Dentro de um prédio ou uma casa?

Caso 1: se for um caso real, tente se lembrar de detalhes. Pode descrever uma cena política ou uma acontecimento da mesma época. Assim o leitor vai se situar no tempo: "eu me lembro quando isso aconteceu." Pesquise em arquivos públicos os jornais da época.

Caso 2: mesmo sendo ficção tente dar detalhes dos locais onde acontece a cena, como se fosse montar o cenário para um filme. O "decorador" tem que entender o que você viu na cena. Se você não for bom em detalhes, descreva a cena toda superficial e detalhe apenas um objeto: "ao abrir a porta do casebre, dava pra ver que a poeira cobria tudo (mostra que estava abandonado há muito tempo). Havia alguns móveis também empoeirados e quadros na parede (superficial). Mas o que me chamou a atenção foi a cadeira (detalhes): ela ficava de costas pra tudo e de frente pra janela de vidro. Me aproximei e ao sentar descobri o porquê dessa posição: era a visão mais deslumbrante do paraíso..."

QUEM? - os personagens podem ter características físicas – alto, magro, louro; característica psicológicas – tímido, ansioso, gagueira; características "caricaturais" - "os olhos como de coruja"; "o nariz grande me fazia lembrar um tucano"; "ao andar, deslizava como uma raposa".

Os personagens também tem função na história: principal e secundário. Quanto mais você detalhar um personagem, mais páginas você escreve.

Caso 1: vai falar sobre o trabalho do personagem? Descreva a função com detalhes (olhe no dicionário, na internet), descreva o uniforme que ele usa, o transporte para chegar até lá.

Caso 2: as características devem ser de acordo com o perfil: vilão sempre é apressado, não muito bonito, não sabe conversar, trata as pessoas mal. O herói é sempre bonito, ajuda as pessoas, se importa com o meio ambiente.

COMO? - como se passa a história? Rápido? Acontece tudo num mês? Ou demora um ano inteiro? Isso faz com que você preencha mais páginas falando sobre o tempo (faz frio, chove), falando sobre o período ("na idade média as leis eram ditadas pelos religiosos e todos deviam obedecer"; "em 1970, em pleno período de liberdade, ele se sentia preso à idéia se tornar advogado para agradar ao pai"); falando sobre idéias.

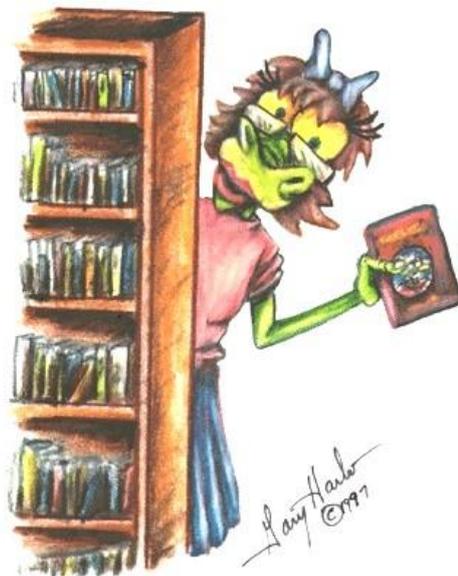
Aqui também entra a "ação". O livro fala de uma luta ou uma batalha? Conte como aconteceu. Veja filmes sobre o assunto e escreva como se tivesse contando para um amigo. Mas lembre-se de escrever todos os detalhes.

O personagem passou por um tratamento médico? Leia sobre o assunto. Não precisa dar detalhes técnicos, mas tente mostrar como acontecia esse tratamento.

PRA QUÊ? - pra quê detalhar coisas que todo mundo sabe como é? Porque sim. Pra encher suas páginas. Será que todo mundo sabe o gosto do cupuaçu? Então você detalha como se estivesse "mostrando pra um cego: "é uma fruta de tamanho pequeno. O seu gosto me lembra o doce da manga com o azedinho do maracujá. Tem uma textura aveludada como a do cacau e a cor das folhas de café no período de estiagem..."

Caso 1: tente colocar poesia pra detalhar coisas simples: "um bule de café, fumegando no fogão a lenha, espalhando um cheiro de felicidade pela cozinha e enviando mensagens de boas vindas pela chaminé".

Caso 2: mesmo em histórias reais, use a licença poética para tornar tudo mais interessante.



PASSO 5: ORGANIZE AS IDÉIAS

Depois de escrever muito, divida a história em 3 partes principais: começo, meio e fim. Separe as partes que você já tem e decida se elas vão fazer parte do meio ou do fim ou do começo. Isso tem que ser flexível e pode mudar até a ordem final. Às vezes uma parte muito interessante que você colocou quase no final, ficaria bem como primeiro capítulo, para criar curiosidade no leitor de ir até o fim para saber o que aconteceu.

Depois é só dividir cada parte em partes menores: os capítulos. Eles tem que se parecer com pequenos contos: com começo, meio e fim. Reescreva se for preciso.



PASSO 6: EMPACOU. E AGORA?

Às vezes uma parte da história não consegue desenrolar, você escreve uma, duas, dez vezes, e, nada! ESQUECE! Deixe passar alguns dias, vai escrever outra coisa, vai ver uma comédia. As vezes a inspiração volta. Se não voltar, corte essa parte da estória sem dó nem piedade! Era importante? Refaça a importância para outra cena. A culpa é de um personagem? Mate-o. Crie outro que não dê tanto trabalho. É um assunto técnico e você não encontra explicações suficientes: coloque apenas o que encontrou e pule essa parte.

Caso 1: “então o portão principal se abria com uma engrenagem....” Não achou especificações para a engrenagem? Faça comparações: “como a de um relógio” ou “ com peças de metal que se encaixavam umas nas outras”

Caso 2: a história é real, mas os documentos foram queimados. Converse com as pessoas que participaram da história, grave entrevistas. A história Oral é uma boa fonte para pesquisas.

PASSO 7: REVISÃO ESTRUTURAL

Como você já leu e releu várias vezes, fica difícil ver erros que outra pessoa é capaz de ver na primeira leitura. Peça pra alguém de confiança ler. Ou leia em voz alta, como se estivesse contando pra uma platéia. Mas, o que você deve procurar?

Caso 1: se você cita estações do ano, verifique se não colocou o rapaz de bermuda em pleno inverno com neve. As vezes no começo do livro você cita: “era inverno. A temperatura estava abaixo de 0.”. E algumas páginas à frente esquece e diz “então ele sai correndo sem camisa em baixo de sol quente”.

Caso 2: Verifique se o personagem que no começo do filme foi descrito como “amigo do trabalho”, no final tem o mesmo nome do bandido. Guarde o nome dos personagens no seu esquema pra não trocar ou repetir nomes.

Caso 3: erro de continuidade: é claro que você pode começar um capítulo com uma historinha nova, mas tente terminar a ação do capítulo anterior: se o capítulo anterior termina: “então o vampiro a retira do meio do grupo, entra com ela no salão principal e fecha a porta com um grande estrondo”. O próximo capítulo pode até começar contando outra ação, com outros personagens, pode contar uma lembrança do passado, mas tem que voltar a estória do capítulo anterior e dizer o que aconteceu depois que a porta se fechou: ela foi mordida? Alguém chegou para salvá-la? Cada historinha tem que ter seu final.

Caso 4: Detalhes demais – é claro que quanto mais detalhes, mais páginas você escreve. Mas verifique se você não detalhou alguma coisa sem importância. Por exemplo: você descreveu um amigo do personagem, deu todas as características, deu uma profissão pra ele, ele até falou alguma coisa. E depois sumiu. Não tem mais participação nenhuma na história. O leitor se sente enganado: ele passa todos os capítulos pensando: “deve ser aquele cara”, “acho que ele vai aparecer agora”, “cadê aquele amigo que não aparece?”.

Caso 5: você pensa que algumas partes podem não ser bem entendidas. Não seria o caso de ter um desenho? Se for detalhar um lugar, pode ser um mapa. Se for detalhar uma vestimenta pode ser uma figura. Se for um livro técnico incrementa com gráficos. Se for uma história real, veja a possibilidade de colocar uma fotografia.

PASSO 8: DANDO NOME AOS BOIS

Agora é hora de dar um título à sua obra ou verificar se o nome que você já escolheu realmente combina com o livro pronto. Isso vai depender de alguns fatores.

Caso 1: se o livro for comercial e sua intenção é vender, siga as sugestões de seu editor. Eles estão acostumados com o mercado e sabem o que é vendável.

Caso 2: Se não quiser mudar sua idéia, verifique apenas se está de acordo com o público: não adianta escrever uma história moderna, para um público moderninho e se chamar “como dizia a vovó”. Seria bem melhor “Eu não disse?”. Existem mais de dois livros com o mesmo nome.

PASSO 9: DIREITOS AUTORAIS



Não vamos explicar todas as leis e projetos de leis e normas. Quero dizer que existe legislação específica para cada tipo de publicação e você deve pesquisar sobre o assunto. Isso te dá uma idéia do que fazer para resguardar sua obra contra cópias ou falsificações. Ou plágio.

Também é bom verificar as Normas ABNT caso você cite uma música ou alguma poesia durante a sua história. Se não puder fazer um registro autoral formal, pelo menos registre uma cópia em cartório. Quero bater na mesma tecla: quem lê muito, escreve melhor.

PASSO 10: DREAMS COME TRUE

Torne o livro real pra você. Mande imprimir uma cópia e encadernar com capa dura e letras douradas. Não fica caro e você VÊ o seu sonho se transformar em realidade. Depois entre em contato com editoras e faça a simulação de quantos livros você tem que vender pra que o próprio livro se pague. Organize uma festinha (como um chá-de-panela, faça um chá-de-cultura) e o ingresso ou a contribuição é comprar o seu livro. Tire fotos de você sentado numa mesa dando autógrafos e coloque no seu site ou blog. Coloque um link pra venda do livro. Participe de grupos de leituras e leia seu livro. Dê de presente de Amigo X. Faça propaganda.

Parabéns! Com MUITO TRABALHO você conseguiu!

Este guia não é a única forma de conseguir escrever um livro. Você pode descobrir que existem várias e várias formas de começar e terminar um livro. Você tem a liberdade de escolher seu caminho. Só mostramos um.

